

EDITORIAL TEMÁTICO COVID-19

Maria Beatriz Dias da Silva Maia Porto¹ [mbeatrizdsmp@gmail.com]

Luciana Moisés Camilo² [luciana.camilo@ifrj.edu.br]

Lêda Glicério Mendonça² [leda.mendonca@ifrj.edu.br]

1 – Universidade Estadual do Rio de Janeiro

2 - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) –
Campus Realengo

Em março de 2020, as cerca de cento e oitenta mil escolas de Educação Básica existentes no nosso país tiveram de ser fechadas devido à pandemia que assolou o planeta gerada pelo novo coronavírus. Diante deste contexto, as redes públicas e particulares não mediram esforços para ofertar um ensino remoto, mediado pela tecnologia, onde professores tiveram, sem muito tempo para tal, de se apropriar de novos conhecimentos de forma autônoma e através de vários cursos de capacitação que lhes foram oferecidos. O Ensino Remoto pode ser definido como uma categoria de ensino ou aula caracterizada pelo distanciamento geográfico de professores e estudantes (MOREIRA, SCHLEMMER, 2020). Muitas foram as plataformas digitais já existentes, ou criadas para esse propósito (ALVES, 2020), que foram adotadas nos diferentes níveis de ensino.

A reinvenção de formas de se expressar, mediadas redes sociais serviram como base para a continuidade das ações educativas, não apenas para os espaços de ensino formal, mas também para sediar exposições virtuais de Museus e Centros de Ciência, que com esse tipo de artifício ficaram bem mais acessíveis ao público (DEMOUCHE e PINTO, 2022)

No entanto, as grandes desigualdades social e econômica que se veem nas realidades escolares do Brasil, mesmo com todo o suporte oferecido, foram acentuadas durante a crise sanitária mencionada. Os alunos das escolas particulares, mais favorecidos social e economicamente, conseguiram atravessar o ensino remoto, pelo menos no que diz respeito à tecnologia, com relativa tranquilidade. O mesmo, infelizmente, não aconteceu com muitos estudantes da rede pública. A falta de acesso à Internet e a falta de computadores, ou de um celular, que pudessem ser utilizados para o desenvolvimento de atividades acadêmicas e a participação em aulas remotas acabaram por comprometer o ensino e a aprendizagem de muitos desses estudantes. Deve ser acrescentado a esse quadro o fato de que com as escolas fechadas, muitos alunos da rede pública foram privados de alimentação.

Passados dois anos e meio do fechamento das escolas, temos, desde o início de 2022, escolas abertas, uma vez que a descoberta da vacina e a imunização de grande parte da população fez com que o número de contaminações diminuísse consideravelmente e que a doença ficasse mais branda. No entanto, estamos todos, docentes e estudantes, ainda nos refazendo do período de ensino remoto e tendo de enfrentar agora os novos desafios que nos foram impostos pelo retorno presencial.

Obviamente, pelo que já expusemos, as perdas acadêmicas foram muito grandes. Para muitos estudantes os dois anos de ensino remoto não foram capazes de proporcionar uma aprendizagem verdadeiramente significativa e, neste momento, os professores e a escola precisam acelerar os processos de ensino e de aprendizagem.

No entanto, o retorno trouxe ainda outra situação bastante crítica, que vem atingindo tanto os professores como os estudantes, e está relacionada à saúde mental desses atores. O

número de alunos e professores atualmente com depressão e ansiedade é considerável, assim como as questões relacionadas à violência escolar (DINIZ *et al*, 2022).

Avaliamos, portanto, que naquilo que diz respeito à realidade das Escolas, o período pós pandemia trouxe duas frentes que precisam ser atacadas por toda a comunidade escolar, quais sejam: a questão da saúde e a questão acadêmica. A segunda só poderá ser enfrentada após termos resolvido a primeira, caso contrário o trabalho terá sido em vão. A Escola deve propor estratégias para acolhimento e para melhorar a qualidade das relações sócio emocionais entre alunos, professores e demais membros da sua comunidade.

Ao pensarmos na pandemia da COVID-19, um dos impactos instantâneos que nos vem à mente são os reflexos na educação. Na incerteza de quando haveria um retorno ao ensino presencial, o desafio de que a educação de qualidade e inclusiva continuasse, num contexto de um governo monocultural, era gigante e necessário. A inclusão digital, sem dúvidas foi o maior desafio para que a educação se mantivesse nas condições de isolamento social e, em plena era do 5G, não era uma realidade para muitos, e esse seria o divisor de águas para o acesso à educação.

No entanto, a educação na área da saúde não se basta da tecnologia digital a distância, ela requer o olhar e a escuta próxima ao indivíduo, requer toque e sensibilidade, requer coragem para ser, dentro do sistema de saúde, a linha de frente. Os acadêmicos, em treinamento profissional, num primeiro momento foram afastados de suas atividades de estágio, mas com a cobertura vacinal, foi possível o retorno as clínicas da família, aos ambulatórios e aos hospitais. Alguns ainda com o psicológico abalado, inclusive os próprios professores que supervisionavam tais atividades práticas e outros mais confiantes, rompemos as primeiras barreiras nos cuidados a pacientes hospitalizados em meados de final de 2021, com muito treinamento de práticas de proteção individual e anti-contaminação. Existiu um intervalo significativo sem que houvesse formação de profissionais da saúde quando o recrutamento desses profissionais para a assistência era prioritário. Hoje, estamos com a COVID-19 controlada, porém com as sequelas funcionais em que muitos pacientes foram reinseridos na sociedade. O ensino da área da saúde e das ciências da reabilitação se debruça agora sob as novas demandas a partir da identificação de sequelas, principalmente na população economicamente ativa que necessita da volta as atividades laborais. Novos olhares no ensino, novas perspectivas em pesquisa e extensão para que a sociedade se reinvente e se reconstrua.

Frente ao panorama aqui exposto, retrato de um momento tão crítico que fomos forçados a vivenciar é que surgem as iniciativas que trouxemos publicadas neste volume temático sobre a Educação em tempos de COVID-19.

Na seção de artigos científicos temos 11 textos:

INFOVEILLANCE NO ACOMPANHAMENTO E COMBATE À INFODEMIA DE COVID-19

de autoria de Conceição de Maria dos Santos Pereira, Júlia Naelly Machado Silva, Elenice Monte Alvarenga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) *campus* Cocal que buscou compreender uma pandemia (infodemia) dentro de outra pandemia (a de Covid-19) na busca incessante de informações em veículos virtuais de divulgação científica sobre o coronavírus, suas consequências, origem e possíveis tratamentos, tendo especial preocupação com as *fake news* e informações distorcidas sobre a doença.

O ENSINO DE QUÍMICA EM TEMPOS DE COVID-19 EM REDENÇÃO DO GURGUÉIA - PI, BRASIL: CONCEPÇÕES DE PROFESSORES E ALUNOS

de autoria de Thalita Brenda dos Santos da Universidade Estadual do Piauí, Estefânia Alves Nogueira e Rusbene Bruno Fonseca de Carvalho, ambas da Universidade Federal do Piauí que analisa as concepções de alunos e professores sobre a realidade escolar e processo do ensino de química em meio à pandemia, bem como compreender os desafios encontrados nesse período com a inserção do

ensino remoto na cidade de Redenção do Gurgueia – PI, Brasil. O trabalho denuncia a falta de acesso tecnológico na região, o que torna necessário a implantação de políticas educacionais que visem minimizar prejuízos de milhares de estudantes brasileiros durante e posteriormente a pandemia de Covid-19.

O texto seguinte também se preocupa em avaliar a situação da educação frente à pandemia no estado do Piauí e se intitula - **DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO ENSINO REMOTO NO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI**. O manuscrito de autoria de Arielly Alves Pereira e Gardene Maria De Sousa, as duas da UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. A questão central do trabalho foi avaliar as metodologias de ensino adotadas durante o distanciamento social, com a pretensão de discutir sobre como a forma de ensino remoto influenciou os acadêmicos do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí. O estudo concluiu que apesar do ensino remoto emergencial apresentar dificuldades, a utilização dos recursos tecnológicos mediou da melhor forma o aprendizado dos discentes.

Em seguida o texto **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA REDE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO: DESAFIOS PARA A PRÁTICA DOCENTE EM CONTEXTO PÓS COVID-19**, de autoria de Alessandra Nicodemos e Breno Ventura da Universidade Federal do Rio de Janeiro promove a discussão dos impactos dos processos de educação remota implementados durante a pandemia da COVID-19 nas escolas de Educação de Jovens e Adultos da rede estadual de educação do Rio de Janeiro. O trabalho destacou a dificuldade que professores e alunos enfrentaram por se verem obrigados a se inserir em um mundo digital nem sempre ao alcance de todos.

O trabalho conjunto entre Universidade Federal Fluminense, Universidade Federal do Rio de Janeiro e Instituto Oswaldo Cruz "**DOCÊNCIA DE QUÍMICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID- 19: DESAFIOS, SUPERAÇÕES E ALGUMAS CONQUISTAS**" de autoria de Maura Ventura Chinelli, Ana Carolina Cellis do Nascimento, Ingrid Cavalcanti Chipoline e Natália Matos Sanglar Costa se preocupou em conhecer como professores de Química têm experienciado a docência durante esse período baseado na análise de um questionário de respostas abertas aplicado a professores de municípios localizados ao norte da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Foi possível concluir que, diante dos problemas enfrentados, os professores encontraram soluções didáticas para sua ação profissional, mostrando-se inovadores, assim como evidenciaram seu lado humano e sensível frente às dificuldades dos alunos e colegas, reconhecendo a necessidade de aproximações e partilhas.

O trabalho conjunto entre Instituto Federal do Maranhão (IFMA), Instituto Federal do Pará (IFPA), Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Secretaria de Educação do Estado do Maranhão e Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza intitulado "**O RETORNO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS PRESENCIAIS NO ENSINO MÉDIO NO PÓS-PANDEMIA NA VISÃO DE DISCENTES**" de autoria de Ana Gabriela Rodrigues Cardoso, Natanael Charles da Silva, Antônio Alison Pinheiro Martins, Adauto de Vasconcelos Montenegro, Luis Cláudio Santana Pereira e Hugo Leonardo Gomes dos Santos avaliou as percepções de discentes da Educação Básica (ensino médio) acerca do retorno às atividades acadêmicas presenciais, destacando, sobretudo, a autoavaliação da aprendizagem, as potencialidades, as fragilidades e as dificuldades envolvidas no processo de retorno pós-pandemia. Os resultados demonstraram que a grande maioria dos discentes vivenciaram o ensino remoto, e uma significativa parcela avaliou as atividades acadêmicas remotas como regulares.

O próximo trabalho, também em conjunto, mas entre Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Universidade Federal do Amapá, Universidade Federal do

Maranhão e Universidade Ceuma com o título **“PERCEPÇÕES DE FUTUROS PROFESSORES DE MATEMÁTICA, SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO, EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL”** analisou os discursos envoltos nas percepções dos alunos da disciplina de estágio supervisionado. Apesar das dificuldades enfrentadas pelos futuros professores durante a pandemia, seus discursos indicaram que houve uma interação positiva com a disciplina, mesmo em momento de distanciamento social.

O texto **TORÓ DO IMAGINÁRIO: UMA PROPOSTA EDUCATIVA DIALÓGICA SOBRE TEMAS SOCIOAMBIENTAIS PRODUZIDA DURANTE O ENSINO REMOTO** de autoria de Paolo de Castro Martins, Bruno Vilela Vasconcelos, Bruna Miranda Valle, Susana Melo da Costa, José Victor Lemos Ventura e Rafael Nogueira Costa da UNIRIO e da UFRJ propõe processos dialógicos em rede e de maneira digital a partir de temas socioambientais. Concluíram que no período da experiência, a produção audiovisual compartilhada constituiu um processo fértil para criação de uma proposta didática dialógica durante o ensino remoto.

O trabalho **VEIO PARA FICAR? O USO DAS MÍDIAS SOCIAIS POR CENTROS E MUSEUS DE CIÊNCIAS BRASILEIROS DIANTE DA PANDEMIA DE COVID-19**, de autoria de Alice Ribeiro, Luisa Massarani e Douglas Falcão do Instituto Nacional De Comunicação Pública Da Ciência E Tecnologia, Museu De Astronomia E Ciências Afins (MAST/MCTI) e Associação Brasileira De Centros E Museus De Ciências (ABCMC) analisou o uso das mídias sociais por centros e museus de ciências brasileiros no contexto da pandemia de Covid-19, marcado pelo fechamento das instituições para o acesso do público e pela migração das atividades museais para o formato remoto. Os participantes da pesquisa acreditam que a atuação online permitiu a ampliação e diversificação geográfica do público e são otimistas sobre a continuidade dessa atuação no pós-pandemia, mas receiam que a falta de recursos possa ser prejudicial à conciliação de ações presenciais e remotas.

O manuscrito **A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19**, de autoria de Cristiano de Jesus de Oliveira Brauna, Elizabeth Augustinho, Eline Deccache-Maia e Valéria da Silva Vieira do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Nilópolis (Programa de Pós graduação em Ensino de Ciências) refletiu sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no contexto da pandemia de COVID-19, delimitando os entraves e a invisibilidade de políticas específicas para essa modalidade de ensino nesse período.

O texto **ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: PROPOSTAS DAS SECRETARIAS ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO PARA O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO** de autoria de Luiz Alberto de Souza Filho, June Tomaz Alvim, Paula Carolina Vital Mattos, Amanda Barbosa Lopes e Luiz Augusto Coimbra de Rezende Filho da Universidade Federal do Rio de Janeiro; Leandro Vasconcelos Machado de Mello da Universidade estadual do Rio de Janeiro e Lucas dos Santos Eckhardt da Faculdade Municipal Miguel Ângelo da Silva Santos buscou compreender, nas ações empreendidas pelas secretarias estaduais de educação, como se deu a implementação do ensino por meio da tecnologia, sobretudo no que se refere ao uso de vídeos.

Na seção de artigos de revisão temos o seguinte texto:

O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA E A INTENSIFICAÇÃO DAS DESIGUALDADES de autoria de Ana Carolinne Martins Silva dos Santos, Gislene Lisboa de Oliveira e Fernando Lionel Quiroga todos da Universidade Estadual de Goiás. O texto apresenta uma revisão bibliográfica sobre os efeitos da oferta de educação mediada pelas tecnologias digitais durante a crise sanitária do Covid-19 sobre a população em vulnerabilidade social e econômica e conclui que a realidade social majoritária no país tornou

ainda mais precária a efetivação do ensino por intermédio de dispositivos tecnológicos com figuração de grande defasagem na aprendizagem.

Na seção de artigos de relato de experiência temos sete textos:

No trabalho **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO COMBATE AO NOVO CORONAVÍRUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA** de autoria Thifanny Pereira de Araújo, Juliana Pereira Lima, Felina Kelly Marques Bulhões, Felipe Brasileiro da Silva, Alex Barros dos Santos e Enoc Lima do Rego, todos da Universidade do Estado da Bahia relatou a experiência sobre o projeto de extensão “Água sanitária diluída no combate à COVID-19”. O projeto de extensão teve como objetivo orientar a população local, com faixa etária entre 18 e 55 anos, sobre o uso da água sanitária no combate ao coronavírus.

O trabalho seguinte intitulado **ELEMENTOS QUÍMICOS E A MODELAGEM: UMA PROPOSTA DE ENSINO A PARTIR DE UMA VISITA VIRTUAL A MUSEU DURANTE O ENSINO REMOTO** de autoria de Paola Cazzanelli, Luciano Denardin e Isabel Cristina Machado de Lara, todos da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS descreveu uma proposta de ensino envolvendo a Modelagem em Educação no ensino de Ciências em que os alunos desenvolveram um modelo em desenho de um cômodo de suas casas, em estilo planta baixa, buscando identificar, com o auxílio de uma Tabela Periódica interativa, os elementos químicos ali presentes.

O manuscrito **APLICAÇÃO DOS RECURSOS DE UM SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS NO ENSINO DE ZOOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO REMOTO** de autoria de Natanael Charles da Silva, Marcelo Bruno Araújo Queiroz e Magnólia Fernandes Florêncio de Araújo da Universidade federal do Rio Grande do Norte descreveu a aplicação dos recursos didáticos disponíveis no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas, associados a outros recursos metodológicos no ensino remoto de Zoologia para alunos do curso de graduação em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Pará.

O texto **DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA ATRAVÉS DO INSTAGRAM: INFORMAÇÃO SEGURA E CLARA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19** de autoria de Beatriz Matheus De Souza Gonzaga, Laura Lacerda Coelho, Matheus Menezes Vianna, Laila Dantas Pereira, Debora Moraes Da Silva, Clara Monteiro Seydel, Sheila Soares De Assi, Tania De Araújo-Jorge e Luciana Ribeiro Garzoni, todos do Laboratório de Inovações em Terapias, Ensino e Bioprodutos - Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro. O trabalho apresenta a criação de um perfil no Instagram denominado @grupo.cienciagram para informar a população, de maneira correta e confiável sobre as implicações da pandemia.

O trabalho **AUTONOMIA DOCENTE, PLATAFORMAS DIGITAIS E AS BIOCÊNCIAS: UM ESTUDO AUTOBIOGRÁFICO NA EDUCAÇÃO PÚBLICA ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO** de autoria de Cristianni Antunes Leal, docente de Ciências e Biologia na Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro apresentar os conteúdos de Biociências de um aplicativo, e, problematiza como reassumir a autonomia docente retirada por meio de aplicativo com os conteúdos curriculares das disciplinas.

O texto **A UTILIZAÇÃO DE VÍDEOS COM CONTEÚDO INTERDISCIPLINAR ACERCA DA COVID-19: DESMISTIFICANDO FAKE NEWS EM UM CONTEXTO ESCOLAR** de autoria de Henrique Von Pressentin Hollauer, Adriana Ramos Pinheiro, Sheila Pressentin Cardoso e Maura Ventura Chinelli, trabalho conjunto entre Universidade Federal Fluminense – UFF e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro apresentou o uso de vídeos e formulários digitais para promover o letramento científico sobre a pandemia para o público leigo.

O manuscrito **O ESTÁGIO DE DOCÊNCIA EM QUÍMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA DIDÁTICA DA QUÍMICA** de autoria de Daiane Letícia Cerutti da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) e Robson Simplicio de Sousa da Universidade Federal do Paraná apresenta um relato sobre a realização do Estágio Supervisionado em Docência em Química II do curso de Licenciatura em Ciências Exatas.

Tendo em vista a pluralidade de textos apresentados neste volume convidamos a todos a aproveitar de tão diversa leitura.

REFERÊNCIAS:

ALVES, L. PLATAFORMAS DIGITAIS, CRIANÇAS E ADOLESCENTES – CONSTRUINDO INTERAÇÕES COM SEGURANÇA E PROTEÇÃO DE DADOS. **Revista de Educação Pública**, [S. l.], v. 31, n. jan/dez, p. 1-21, 2022. DOI: 10.29286/rep.v31ijan/dez.13381. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/13381>. Acesso em: 10 out. 2022.

DAHMOUCHE, Mônica Santos; PINTO, Simone Pinheiro. MUSEU CIÊNCIA E VIDA E OS VÍNCULOS ESTABELECIDOS DURANTE A PANDEMIA. **Revista Docência e Cibercultura**, [S.l.], v. 6, n. 4, p. 77-92, set. 2022. ISSN 2594-9004. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/64430>>. Acesso em: 10 out. 2022. doi:<https://doi.org/10.12957/redoc.2022.64430>.

DINIZ, LF; SILVA, AM; SANTOS, ALC dos; CLARINDO, JM.; QUEIROZ, AHAB; SANTOS, FCP dos; GRANGEIRO, MF.; SANTOS, AMC dos. Reflexões sobre ensino remoto emergencial e saúde mental de professores de escolas públicas. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 11, n. 7, pág. e35111730201, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i7.30201. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30201>. Acesso em: 10 out. 2022.

MENDONÇA, Lêda Glicério et al. POSTAGENS EDUCATIVAS EM REDES SOCIAIS SOBRE DIVERSIDADE DE GÊNERO. **Revista Ciências & Ideias ISSN: 2176-1477**, [S.l.], p. 306-321, jan. 2022. ISSN 2176-1477. Disponível em: <<https://revistascientificas.ifrj.edu.br/revista/index.php/reci/article/view/1918>>. Acesso em: 01 fev. 2022. doi:<http://dx.doi.org/10.22407/2176-1477/2021.v12i4.1918>.

MOREIRA, J. A. .; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**, Goiânia, v. 20, n. 26, 2020. DOI: 10.5216/revufg.v20.63438. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438>. Acesso em: 10 out. 2022.

As editoras deste volume temático:

Maria Beatriz Dias da Silva Maia Porto



Possui graduação em Física, Bacharelado e Licenciatura, pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Possui mestrado e doutorado em Física pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Fez pós-doutorado em Física, na área de Teoria Quântica de Campos, na modalidade de fixação de recém-doutor, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro e pós-doutorado no Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas. Atualmente é Professora Associada da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, com Dedicção Exclusiva, atuando na Educação Básica e na Educação Superior. É Coordenadora do Projeto de Residência Pedagógica da área de Física desde 11/2020 - Campus Maracanã/Uerj. Coordenou o Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica (PPGEB), do qual é docente permanente, de maio de 2017 até agosto de 2020. De agosto de 2020 até o presente atua como coordenadora na Linha de Pesquisa Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio do PPGEB. É líder do Grupo de Pesquisa: Alfabetização Científica e o Ensino de Física, Química, Biologia, Ciências e Matemática na Educação Básica.

Luciana Moisés Camilo



Graduada em Fisioterapia (2002), Mestrado (2008) e Doutorado (2014) em Ciências Fisiológicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Fez doutorado sanduiche em Leipzig-Alemanha no University Leipzig Hospital - Leipzig (2012-2013). Atualmente é professora adjunta do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro do curso de Fisioterapia e Terapia Ocupacional e docente orientadora do Mestrado Profissional em Pesquisa Biomédica do IBCCF. Tem experiência na área de Fisiologia da Respiração atuando em: mecânica da ventilação, trocas gasosas, medicina intensiva, ventilação mecânica, ventilação mecânica em anestesia, VILI/VALI e ARDS. Exerce também atividade de supervisão de estágio em fisioterapia no Hospital Federal dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro.

Lêda Glicério Mendonça



Possui graduação em Farmácia pela Universidade Federal Fluminense (1990) e graduação em Licenciatura plena em Química - PROGRAMA ESPECIAL pela Universidade Salgado de Oliveira (2006). Especialista em Homeopatia (IHB); Especialista, Mestre e Doutora em Ensino em Biociências e Saúde (IOC-FIOCRUZ). Fez Doutorado Sanduiche em Estudos Feministas na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Editora da Revista Científica Ciências&Ideias desde 2008, publicação Qualis B1 em Ensino. Docente do Bacharelado em Farmácia, na Especialização em Educação e Divulgação Científica (EDC-IFRJ). Membro do Coletivo Nacional Mães pela Diversidade. Áreas de interesse: Ensino de Ciências, Divulgação científica em espaços formais, Deontologia e Ética Farmacêutica, Ética na Educação